

Rose May Carneiro, professora doutora da Faculdade de Comunicação da UnB

Quando a cidade vira personagem

Em algumas produções, a capital vai além do cenário e assume um papel ativo na narrativa. Um dos exemplos mais conhecidos é o filme *Eduardo e Mônica*, dirigido por René Sampaio. Inspirado na canção homônima da banda Legião Urbana, o longa retrata o romance entre dois jovens brasileiros nos anos 1980. A história, que nasceu da imaginação do compositor Renato Russo, ganhou vida nas telas com Gabriel Leone no papel de Eduardo e Alice Braga interpretando Mônica.

No filme, a cidade aparece como uma presença constante. Locais emblemáticos ajudam a reconstruir o clima cultural e afetivo da época. Entre eles está o Parque da Cidade Sarah Kubitschek, citado na famosa frase da música: “se encontraram no Parque da Cidade, a Mônica de moto e o Eduardo de camelo”.

Outro cenário que aparece na produção é o Teatro Nacional Claudio Santoro, um dos marcos arquitetônicos da capital. A produção também utilizou locações como a Superquadra Sul 308 e o Setor Militar Urbano.

Um polo cinematográfico em construção

Com um dos festivais de cinema mais tradicionais do país, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, além de universidades e escolas de audiovisual, a capital tem potencial para se consolidar como um polo de produção cinematográfica. Para João Lanari, o cenário é promissor. “Tem muito potencial, dada a quantidade de pessoas qualificadas para fazer cinema.”

Rose May Carneiro reforça que a cidade reúne condições favoráveis para produções audiovisuais. “Olha, o festival de cinema mais antigo do Brasil é aqui. A UnB forma gente boa há décadas. Tem dinheiro público para produção, tem locação de graça em cada esquina, tem uma cidade que é esteticamente generosa com qualquer câmera.”

Para a pesquisadora, o principal desafio é olhar para a cidade com mais liberdade criativa. “Os melhores filmes que já vi sobre Brasília foram feitos por pessoas que cresceram aqui e um dia decidiram que a cidade delas merecia ser filmada sem pedir desculpa. Sem tentar parecer Rio, sem tentar parecer São Paulo. Brasília do jeito que ela é.”

Assim, entre palácios monumentais, superquadras silenciosas, rodoviárias cheias e horizontes infinitos, Brasília continua sendo um cenário aberto para o cinema e, ao mesmo tempo, uma personagem em constante transformação.



FILMES GRAVADOS EM BRASÍLIA PARA ASSISTIR



- **Conterrâneos velhos de guerra (1992)** — Documentário de Vladimir Carvalho que resgata a história dos trabalhadores que vieram de diferentes regiões do país para construir Brasília.
- **Branco sai, preto fica (2014)** — Dirigido por Adirley Queirós, mistura ficção científica e documentário para discutir racismo estrutural e violência policial na periferia do Distrito Federal.
- **A concepção (2005)** — Longa de José Eduardo Belmonte que acompanha uma juventude inquieta e existencialista na capital.
- **Bye bye Brasil (1979)** — Clássico de Cacá Diegues que inclui passagens marcantes pela região de Brasília durante a jornada da Caravana Rolidei pelo país.
- **Insolação (2009)** — Filme de Felipe Hirsch e Daniela Thomas que transforma Brasília em um espaço quase onírico, próximo da ficção científica.
- **O sonho não acabou (1982)** — De Sérgio Rezende, retrata a primeira geração de jovens brasileiros após a construção da cidade.
- **Brasília 18% (2005)** — Thriller político dirigido por Nelson Pereira dos Santos que utiliza a atmosfera seca da capital como parte central da narrativa.
- **O homem do Rio (1964)** — Produção internacional estrelada por Jean-Paul Belmondo que registrou a capital ainda em construção, transformando o cenário de barro vermelho em parte da aventura.